Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
***Campus* de Cacoal**
Departamento de Administração

U N I R

MANUAL DO ARTIGO CIENTÍFICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Organizadores:
Prof. Esp. Adriano Camiloto da Silva
Prof. Ms. Diogo Gonzaga Torres Neto
Profª. Ms. Simone Marçal Quintino

CACOAL / RO
2010

Rua da Universidade, 920 – Residencial Parque Brizon☎ (069) 441-4495 CEP 78975-000
CACOAL — RONDÔNIA.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 04

1 DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE O ARTIGO DE CONCLUSÃO DO CURSO – ACC..... 05
1.1 DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES..... 06
1.2 DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO ACC..... 07
1.3 DOS PRÉ-REQUISITOS E VAGAS..... 09
1.4 DO PROJETO DO ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... 09
1.5 DOS RELATÓRIOS PARCIAIS..... 11
1.6 DA BANCA EXAMINADORA..... 12
1.7 DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... 13
1.8 DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO ACC..... 16
1.9 AVALIAÇÃO..... 16
1.10 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS..... 16

2 CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO (NBR 6022:2003)..... 17
2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS..... 17
2.1.1 Título (e subtítulo se houver)..... 17
2.1.2 Credenciais do(s) autor(es)..... 18
2.1.3 Resumo..... 18
2.1.4 Palavras–chave..... 19
2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS..... 19
2.2.1 Introdução..... 19
2.2.2 Desenvolvimento (corpo do texto)..... 20
2.2.2.1 Fundamentação Teórica..... 20
2.2.2.2 Metodologia..... 21
2.2.2.3 Resultados e Análises..... 21
2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 26
2.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS..... 26
2.4.1 Referências..... 26
2.4.2 Apêndices/ Anexos..... 27

3 NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO..... 28
3.1 CITAÇÕES..... 31
3.1.1 Citação Direta..... 31

3.1.2 Citação Indireta..... 33
3.1.3 Citação de Citação..... 34
3.2 NOTAS DE RODAPÉ..... 34
3.3 REFERÊNCIAS..... 35

4 VERSÃO FINAL..... 46
4.1 CAPA..... 46
4.2 DORSO OU LOMBADA..... 46

5 PLÁGIO E FRAUDE – CONCEITOS NECESSÁRIOS..... 47
5.1 PLÁGIO E FRAUDE..... 47
5.2 PIRATARIA E PROPRIEDADE INTELECTUAL..... 47
5.3 ANONIMATO E SIGILO..... 48
5.4 ENGODO NA PESQUISA..... 48
5.5 AUTORIA E CO-AUTORIA..... 48

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 51

REFERÊNCIAS..... 52

ANEXOS..... 54
ANEXO A: MODELO DA CAPA DURA E LOMBADA..... 55
ANEXO B: MODELO DE CAPA DO ESTOJO DE CD..... 56
ANEXO C: MODELO DE ETIQUETA DE CD..... 57

APÊNDICE..... 58
APÊNDICE A: MODELO DA CAPA..... 59
APÊNDICE B: MODELO DA FOLHA DE ROSTO..... 60
APÊNDICE C MODELO DA FOLHA DE APROVAÇÃO..... 61
APÊNDICE D MODELO DE DEDICATÓRIA..... 62
APÊNDICE E MODELO DE AGRADECIMENTOS..... 63
APÊNDICE F MODELO DE EPÍGRAFE..... 64

APRESENTAÇÃO

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório dos resultados de investigação ou estudos realizados de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviram de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou análise de uma questão.

O artigo científico parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnica, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. (NBR 6022/2003). Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte qualquer tipo de questão que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticas novas. Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um texto extremamente sucinto, exige-se que tenha qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem, é necessário, principalmente, que o autor tenha um elevado conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Este manual utilizou-se como base o Manual de orientações para elaboração e Apresentação de artigos de conclusão de Curso Cursos de Administração e Ciências Contábeis, elaborado pela Prof. Dr. Maria Bernadete Junkes et. al. E normas da ABNT.

1 DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE O ARTIGO DE CONCLUSÃO DO CURSO - ACC

Art. 1º - Este regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Artigo de Conclusão de Curso, indispensável à colação de grau do curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.

Art. 2º - O Artigo de Conclusão de Curso consiste em pesquisa individual, realizada sob orientação de um docente que esteja lotado na Universidade Federal de Rondônia, devendo tal trabalho científico ser avaliado perante banca examinadora especificamente designada para tal fim.

Parágrafo 1º - O ACC tem por escopo propiciar ao aluno:

I. estímulo à investigação científica na área administrativa, com ênfase na temática das novas vertentes.

II. domínio de conhecimentos sobre procedimentos de produção científica, abrangendo desde a formulação de projetos de pesquisa, instrumentos metodológicos de coleta, análise e interpretação de dados colhidos em pesquisas de campo, bem como formulação de relatórios;

III. desenvolvimento do pensamento crítico e contribuição para o avanço na produção científica.

1.1 DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 3º - O Artigo de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, sem parentesco ou afinidade como acadêmico(a).

Parágrafo Único - O Artigo de Conclusão de Curso é uma atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de uma parte da carga horária dos professores à atividade de orientação.

Art. 4º - Cabe ao professor da disciplina de Seminário Integrado escolher o professor orientador para cada acadêmico, cuja formação e experiência forem compatíveis com o assunto objeto de estudo do trabalho. Após a indicação, deverá o acadêmico preencher a Ficha de Solicitação de Orientação do Artigo e Ficha de Proposta de Trabalho, documentos que devem ser protocolizados junto ao professor da disciplina, levando em consideração os prazos estabelecidos pelo cronograma elaborado.

Parágrafo 1° - ao assinar as duas fichas mencionadas no artigo supra, o docente está aceitando a prestação de orientação, sem recurso, salvo em casos em que houver total irresponsabilidade do acadêmico em relação às orientações e alterações necessárias, ocorrência de plágio ou outra irregularidade de natureza grave.

Parágrafo 2° - além de seu orientador, se houver necessidade, pode o acadêmico contar com a colaboração de outro docente de coordenação ou Instituição diversa, instituindo-o como co-orientador, desde que a participação seja solicitada pelo orientador e com atuação voluntária por parte do co-orientador, sem ônus para a universidade. A existência do co-orientador se justifica pela necessidade da contribuição de outras ciências para a elaboração correta do artigo.

Parágrafo 3° - o nome do co-orientador deverá constar em todos os documentos enviados ao professor da disciplina de Seminário Integrado, inclusive no próprio trabalho científico.

Parágrafo Único - na indicação de professores orientadores, o docente responsável pela disciplina de Seminário Integrado deve observar as áreas de interesse dos professores, além da distribuição eqüitativa de orientados entre eles, bem como o tempo disponível do docente para orientações.

Art. 5º - O professor orientará os acadêmicos considerando outras tarefas que venha a desempenhar na universidade e objetivando a qualidade das orientações prestadas.

Parágrafo Único - o professor orientador deve descrever as orientações prestadas em uma ficha individual, relativa a cada orientando, sob pena de ser responsabilizado por quaisquer problemas advindos das orientações.

Art. 6º - A troca de orientador somente será permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e autorização do professor da disciplina de Seminário Integrado.

Parágrafo Único - é da competência do professor da disciplina de Seminário Integrado a solução de casos especiais, podendo, se julgar necessário, encaminhá-los ao Chefe do Departamento de Administração da UNIR.

Art. 7º - O professor orientador tem como deveres específicos:

a) atender os orientandos, em horários previamente fixados e que estejam de acordo com seus horários disponíveis;

b) participar como membro da banca examinadora das defesas para as quais estiver designado;

c) antes de constituir banca, ler todo o trabalho orientado e, se detectada cópia ou qualquer outro tipo de fraude ou irregularidade efetuada pelo acadêmico, informar o professor da disciplina de Seminário Integrado em formulário próprio, a fim de que o trabalho seja reprovado e não submetido à banca examinadora;

d) preencher e assinar, com os demais membros da banca examinadora, a Ficha de Avaliação do Artigo de Conclusão de Curso e as ata final da sessão de defesa;

e) preencher e assinar as fichas de orientação individual com as respectivas recomendações realizadas em cada encontro com o orientando;

f) comunicar o desligamento do orientando que se ausentar das orientações por três vezes, além de anotar em ficha pertinente.

1.2 DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO ACC

Art. 8 - É considerado acadêmico em fase de realização do Artigo de Conclusão de Curso todo aquele regularmente matriculado na disciplina Seminário Integrado, pertencente ao currículo pleno do Curso de Administração oferecido pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR e que tenha o projeto de pesquisa aprovado no semestre anterior mediante banca examinadora.

Art. 9 - O acadêmico em fase de realização do Artigo de Conclusão de Curso tem como obrigações específicas:

a) freqüentar as reuniões convocadas pelo professor de Seminário Integrado ou pelo seu orientador;

b) manter contatos suficientes com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

c) freqüentar todas as orientações, sob pena de desligamento, caso não preencha os requisitos da alínea g do artigo 9 deste Regulamento;

d) cumprir o calendário divulgado pelo professor da disciplina de Seminário Integrado para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do Artigo;

e) efetuar fichamentos das obras a serem lidas para a elaboração do artigo, material que deve ser apresentado ao orientador mensalmente ou nas datas estipuladas por ele;

f) imprimir e mostrar ao orientador qualquer material retirado da *Internet* e que venha a integrar o seu trabalho;

g) entregar ao orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas ou nas datas estipuladas por ele;

h) elaborar a versão final do Artigo de Conclusão de Curso, de acordo com o presente regulamento e instruções do orientador e do professor da disciplina de Seminário Integrado, atentando para as normas da ABNT vigentes no manual adaptado pela instituição na época;

i) o acadêmico deve ler e estudar o seu trabalho, a fim de evitar qualquer desconhecimento acerca de sua própria produção científica;

j) quando requeridas alterações do Artigo pela banca examinadora, deve o acadêmico proceder no sentido de executar as modificações necessárias no prazo estipulado, sob pena de reprovação, sem chance de refazer o trabalho na mesma época;

k) enviar ao professor da disciplina de Seminário Integrado, no final do semestre em que estiver matriculado na disciplina e na data estipulada, 03 (três) cópias impressas de seu trabalho, pelas quais será avaliado, seguidas pelos formulários próprios e protocolo;

l) comparecer em dia, local e hora determinados para apresentação da versão final do Artigo de Conclusão de Curso;

m) não se submeter à cópia de parte ou totalidade de textos advindos de livros, CDS, revistas, jornais, códigos, internet ou outras fontes bibliográficas, sob pena de reprovação em qualquer tempo, sem nova chance para refazer o trabalho;

n) após deliberação da banca examinadora sobre o Artigo apresentado, o acadêmico deverá acatar e proceder as alterações sugeridas na versão final, sob pena do não cumprimento, o mesmo ser reprovado;

o) cumprir e fazer cumprir este regulamento.

1.3 DOS PRÉ-REQUISITOS E VAGAS

Art. 10 - Poderá matricular-se na disciplina Seminário Integrado o acadêmico que estiver cursando o último semestre letivo do curso em que estiver matriculado, e tiver cursado todos os semestres anteriores do Curso.

1.4 DO PROJETO DO ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11º - O acadêmico deve elaborar o seu Projeto de Artigo de Conclusão de Curso de acordo com este regulamento e com as orientações do professor da disciplina, não devendo submeter o seu trabalho à apreciação de quaisquer docentes sem o conhecimento e anuência prévia do seu orientador, mantendo a ética no relacionamento orientador-orientando.

Parágrafo Único - a estrutura formal do Projeto de Artigo de Conclusão de Curso deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT.

Art. 12 - A estrutura do Projeto de Artigo de Conclusão de Curso compõe-se, obrigatoriamente, de:

a) Capa
b) Folha de rosto
c) Folha de aprovação
d) Introdução
e) Tema;
f) Delimitação do Tema
g) Problematização;
h) Justificativa
i) Objetivos: geral e específicos;
j) Fundamentação Teórica;
k) Metodologia;
l) Cronograma;
m) Referências (no mínimo 10 bibliografias).

Art. 13 - Cabe aos professores orientadores e co-orientadores a avaliação e a aprovação dos projetos para o inicio da elaboração do artigo cientifico.

Art. 14 - Para aprovação do projeto final devem ser levadas em consideração as normas deste regulamento e a existência ou não de Artigo de Conclusão de Curso já apresentado e defendido com base em projetos idênticos.

Parágrafo 1° - a reprovação do projeto de pesquisa implica em não poder cursar a disciplina Seminário Integrado.

Art. 15 – A mudança do tema somente será permitida nos seguintes casos:

a) ocorrer a mudança dentro de um prazo de (15) quinze dias, contados a partir do início das orientações;
b) houver a aprovação do professor orientador;
c) existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação sob outra temática, ou ser favorável que outro docente venha a substituí-lo;
d) houver a aprovação do professor da disciplina de Artigo de Conclusão de Curso.

Parágrafo Único - pequenas mudanças que não alterem ou comprometam as linhas básicas do projeto serão permitidas a qualquer tempo, desde que com a autorização do professor orientador.

1.5 DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

Art. 16 - A estrutura total do artigo científico compõe-se de:

a) Capa
b) Folha de Rosto
c) Folha de Aprovação
d) Dedicatória (opcional)
e) Agradecimentos (opcional)
f) Epígrafe (ocpcional)
g) Título (e subtítulo se houver):
h) Credenciais do(s) autor(es):
i) Resumo
j) Palavras-chave
k) Introdução (objetivos, problematização, justificativa, tema e delimitação)
l) Desenvolvimento (Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados e Análises)
m) Considerações Finais
n) Referências
o) Anexos (opcional)
p) Apêndices (opcional)

Parágrafo 1° - O Artigo Científico deve apresentar, no mínimo, 20 (vinte) laudas e no máximo 30 (trinta) sem contar as folhas de Apêndices e Anexos.

Parágrafo 2° - O Artigo de Conclusão de Curso deve ser enviado ao professor da disciplina de Seminário Integrado da seguinte forma:

a) Quando enviado para banca examinadora, 03 (três) cópias encadernadas em espiral transparente na parte frontal, preta na parte final e espiral da cor preta.

b) Quando corrigido na versão final, 01 (uma) cópia em capa dura na cor estipuladas azul, em letras douradas, seguindo normas deste manual e uma cópia gravada em CD-ROM. Caso haja solicitação de mais alguma cópia, o mesmo será feito por meio de documento impresso ao acadêmico.

1.6 DA BANCA EXAMINADORA

Art. 17 - O Artigo de Conclusão de Curso é apresentado pelo acadêmico perante banca examinadora composta pelo professor orientador (que a preside), co-orientador, se houver, mais dois docentes convidados, sendo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR (de qualquer departamento) ou de outra instituição, desde que não gere ônus.

Parágrafo 1° - Dentre os docentes convidados, os dois serão escolhidos e convidados pelo professor da disciplina de Seminário Integrado, sendo os nomes remetidos para a elaboração da escala de apresentação.

Parágrafo 2° - Na ficha própria para constituição da banca examinadora, escolherá também um membro suplente, seguindo as orientações dispostas quanto à escolha dos membros convidados.

Art. 18 - A banca examinadora somente poderá executar os seus trabalhos com três membros presentes, sendo um deles o professor orientador.

Parágrafo 1° - quando um dos membros convidados não puder comparecer, deve avisar o professor da disciplina de Seminário Integrado em 5 (cinco) dias, contados do recebimento do ofício; por sua vez, o professor responsável avisará ao membro suplente a necessidade de sua presença no dia da apresentação do trabalho.

Art. 19 – Cabe às bancas examinadoras:
I – Agir com imparcialidade, segundo Regulamento pertinente, não prejudicando ou beneficiando o acadêmico.

II – Promover a apreciação do trabalho através de argüições cabíveis em relação ao tema, sugestões e apontamentos de alterações necessárias. Quando houver necessidade de alterações, a banca não deve emitir conceito ou nota, o que ocorrerá somente após a entrega da versão devidamente alterada pelo acadêmico.
III – Preencher a ficha de avaliação do trabalho apresentado, na qual constam os critérios relativos à avaliação do Artigo de Conclusão de Curso e baseando-se neste documento e discussão promovida sobre o mesmo, chegar a um conceito ou nota.

Art. 20 - Todos os professores lotados no Departamento de Administração serão convocados para orientar o Artigo de Conclusão de Curso, bem como participar de bancas examinadoras, respeitadas as suas atribuições no Departamento. Havendo necessidade, o departamento poderá solicitar professores para orientação e/ou participação em bancas de outros departamentos do campus, com a anuência do Chefe de Departamento e do professor convidado.

1.7 DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 21 - As sessões de apresentação dos Artigos de Conclusão de Curso são públicas.

Parágrafo Único - não é permitida a divulgação pública dos conteúdos do Artigo Cientifico antes de sua apresentação, embora os melhores trabalhos possam ser escolhidos para divulgação no *site* da universidade ou mesmo em outras fontes, mediante autorização expressa do acadêmico e do orientador.

Art. 22 – O professor da disciplina de Seminário Integrado deve elaborar o calendário semestral fixando prazos para a entrega dos projetos finais do ACC, dos Artigos Científicos propriamente ditos, designação das bancas examinadoras, horários e locais para as suas defesas.

Art. 23 - Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 20 (vinte) dias para realizar a leitura dos Artigos Científicos.

Art. 24 - Na apresentação, o acadêmico tem até 15 (quinze) minutos para apresentação do seu trabalho. Cada componente da banca contará com 10 (dez) minutos para fazer a sua argüição, caso julgue relevante, e o acadêmico disporá de 5 (cinco) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Parágrafo 1° - Ao final da apresentação, o acadêmico deve sair da sala e aguardar até que a banca requeira sua presença, quando então sua nota ou conceito será proferido.

Art. 25 - Ao término da data limite para a entrega das cópias do ACC, o professor responsável deve divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e os locais destinados às suas defesas.

Art. 26 - A atribuição de notas dar-se-á após o encerramento das argüições e às suas respostas, segundo ficha de avaliação correspondente. Leva-se em conta a Exposição do Trabalho, Estrutura formal, Fidelidade à Linha Teórica, Metodologia e Cumprimento de Objetivos.

Parágrafo 1° - todos os itens acima se encontram detalhados na ficha própria de avaliação.

Parágrafo 2° - a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Parágrafo 3° - Para aprovação o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) na média das notas individuais atribuídas pelos membros das bancas examinadoras.

Parágrafo 4° - O acadêmico que cometer plágio ou outro tipo de fraude será considerado reprovado na disciplina de Seminário Integrado, sem chance de refazer o trabalho no mesmo semestre, devendo o mesmo solicitar nova matricula de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 27- A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao acadêmico que reformule aspectos de seu ACC, após a defesa. Nesse caso a nota somente será proferida mediante a entrega do trabalho devidamente alterado.

Parágrafo 1° - O prazo para apresentação das alterações sugeridas é de, no máximo, 15 (quinze) dias.

Parágrafo 2° - Entregues a nova cópia do ACC, já com as alterações realizadas, a banca examinadora reúne-se novamente para proceder à avaliação, na forma prevista no artigo anterior, inexistindo nova apresentação oral.

Art. 28 - O aluno que não entregar o ACC ou que não se apresentar para a banca, na forma do Regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina de Seminário Integrado, portanto, não colando grau naquela época.

Art. 29 - As avaliações finais, assinadas por todos os membros da banca examinadora, deverão ser registradas em atas próprias e, em caso de aprovação, nas cópias dos Artigos Científicos destinadas à biblioteca.

Art. 30 - Não há recuperação da nota final atribuída ao Artigo Científico. Como tal, a reprovação na disciplina de Seminário Integrado é definitiva.

Parágrafo 1° - se reprovado, o acadêmico terá que cursar a disciplina novamente, ficando ao seu critério continuar ou não com o mesmo tema de Artigo Científico e orientador.

Parágrafo 2° - optando ou não pela mudança do tema, o acadêmico deve reiniciar todo o processo de elaboração do ACC, desde o projeto, submetendo-o à apreciação do professor orientador.

Art. 31 - Ao acadêmico que teve o seu ACC reprovado, é vedada a possibilidade de, no mesmo semestre, fazer nova apresentação.

1.8 DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO ACC

Art. 32 - A versão final do Artigo Científico deve ser encaminhada ao professor da disciplina de Seminário Integrado 01 (um) exemplar impresso e encadernado segundo prescrito anteriormente, que irá para a Biblioteca da instituição juntamente com o CD-ROM. Caso algum membro da banca examinadora queira uma cópia, o mesmo deverá solicitar ao acadêmico logo após a apresentação.

Art. 33 - A entrega da versão definitiva do ACC é requisito básico para a colação de grau e deve ser efetuada, no mínimo, com 60 (sessenta) dias de antecedência em relação à data marcada para colação de grau.

1.9 AVALIAÇÃO

Art. 34 - O trabalho é avaliado a cada mês do semestre em que é desenvolvido ou nas datas estipuladas pelo próprio orientador e pelo professor da disciplina de Seminário Integrado. Os 3 (três) membros da banca avaliarão a parte escrita científica e metodologia aplicando notas de 0 a 100 (zero a cem) pontos e a apresentação do Artigo Científico atribuindo nota de 0 a 100 (zero a cem) pontos, sendo que calcula-se uma média aritmética dos professores, que perfaz um total de uma nota final entre 0 a 100 (cem) pontos.

Parágrafo Único - a nota da disciplina de Seminário Integrado é atribuída pela banca examinadora com base no trabalho final (parte escrita e apresentação), conforme mencionado no Artigo 34.

1.10 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 35 – Este regulamento entra em vigor a partir de sua publicação.

Cacoal / RO, 10 de Setembro de 2010.

2 CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO (NBR 6022:2003)

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais (Título, autoria, resumo e palavras-chave), textuais (introdução, desenvolvimento: referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais); pós-textuais (referências, anexos, e apêndices, se necessário):

2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

2.1.1 Título (e subtítulo se houver)

O título deve expressar a essência da pesquisa realizada, apresentado com o mínimo possível de palavras. Quando lido, deve dar ao leitor uma idéia precisa do assunto. Em síntese, o título descreve de forma lógica e rigorosa, a essência do artigo. Por vezes, opta-se por títulos com duas partes, como é visto na maioria das revistas e livros científicos. O título tem a função ainda, de chamar o leitor para o texto, seduzi–lo para leitura. (PORTO; SILVA, 2002)

Segundo Ferreira (1988), deve-se evitar começar um título com o emprego de expressões de pouco impacto, desgastadas e supérfluas como “Estudos da...”, “Considerações preliminares sobre...”. Além disso, recomenda-se evitar abreviações, parênteses ou fórmulas que dificultem a compreensão.

Na realidade, o autor precisa exprimir técnicas e talento dos redatores de publicidade. A utilização e frase curta com elevado poder descritivo, associados à

criatividade são artifícios utilizados para a elaboração do título, que bem elaborado concorrerá para o sucesso da publicação de uma pesquisa. No entanto, cabe salientar que uma avaliação completa da exatidão de um título só pode ser feita com a leitura crítica do artigo.

O titulo deve ser centralizado, escrito em fonte tamanho 14, negritado a 3 (três) cm da borda superior. (na primeira página do artigo). A finalidade do artigo bem como o nome do professor orientador deve ser inserido em nota de rodapé.

2.1.2 Credenciais do(s) autor(es)

Trata da indicação do nome do autor (ou autores) e da instituição a que pertence(m). Atualmente, é freqüente indicar também o endereço da *home pager* e do correio eletrônico, e-mail. O(s) nome(s) deve(m) ser inserido(s) a 03 (espaços 1,5) após o título do artigo, alinhado à margem direita e as demais informações devem ser registradas em nota de rodapé. Em caso de vários autores, relacionar em ordem alfabética ou por titulação de cada um.

2.1.3 Resumo

A seqüência será resumo e palavras-chave em língua vernácula, devendo ter em média 250 (duzentos e cinqüenta) palavras especificando de forma concisa e encandeada, evitando que este seja telegráfico, conforme Porto e Silva (2002):

a) O que é que o autor fez (objetivo do artigo);

b) Discorrer sobre o tema

c) Como o fez (metodologia utilizada: tipo de pesquisa, método, técnicas, procedimentos adotados, local e sujeitos da pesquisa);

d) Os principais resultados (numericamente, se for caso disso);

e) Análise dos resultados

f) Apresentar as sugestões.

O resumo não é uma introdução ao artigo, mas sim uma síntese da sua totalidade, na qual se procura realçar os aspectos mencionados. Deverá ser discursivo, e não apenas uma lista dos tópicos que o artigo cobre. É imprescindível

entrar na essência do resumo logo na primeira frase, sem rodeios introdutórios nem recorrendo à fórmula estafada "Neste artigo ...". Não se devem citar referências no resumo.

O texto deve ser conciso e não se deter em detalhes, ou seja, comentário acerca do texto apresentado. Convém lembrar que um resumo pode vir a ser posteriormente reproduzido em publicações que listam resumos (de grande utilidade para o leitor decidir se está ou não interessado em obter e ler a totalidade do artigo). Deve ter parágrafo único, sem recuo de parágrafo e espaçamento simples e ser redigido na terceira pessoa do singular.

2.1.4 Palavras–chave

O artigo apresenta um conjunto de palavras-chave que caracterizem o domínio ou domínios em que ele se inscreve. Estas palavras são normalmente utilizadas para permitir que o artigo possa ser localizado através dos sistemas de pesquisa. Por isso, deve–se escolher palavras-chave tão gerais e comuns quanto possível, evitando-se utilizar os termos já apresentados no título. Devem ser separadas por ponto e incluídas numa relação que varia de três a sete palavras. Um bom critério é selecionar as que se utiliza para procurar na *Web* um artigo semelhante. (PORTO; SILVA, 2002). Devem ser escritas após 02 (dois) espaços simples do resumo, em espaço simples.

2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Texto – Corpo do artigo estruturado (NBR 6022:2003). É composta basicamente de três partes: Introdução, desenvolvimento e considerações finais.

2.2.1 Introdução

A introdução deve apresentar no mínimo uma página e no máximo duas e meia, ela fornece ao leitor o enquadramento para a leitura do artigo. Esta deve esclarecer a natureza do problema cuja resolução se descreve no texto, a essência do estado da arte no domínio abordado, sua relevância e justificativa para fazer

progredir o estado da arte, os objetivos (geral e específicos) e a delimitação do tema, via de regra finalizando neste item.

Na introdução esboça-se um comentário sobre o texto, lançando mão dos aspectos que serão discutidos no desenvolvimento deste. Não obstante, não é aconselhável antecipar neste item os resultados do trabalho, o que anularia o interesse pela leitura integral do texto. (OLIVEIRA, 1999). É necessário ter em mente que seu artigo poderá ser lido por pessoas de diversas áreas de conhecimento. Sendo assim, a introdução é a seção ideal para atrair o leitor.

2.2.2 Desenvolvimento (corpo do texto)

O corpo do texto é constituído da descrição, ao longo de vários parágrafos, de todos os pontos relevantes do trabalho realizado (discutir a fundamentação teórica – NBR 10520:2002, metodologia utilizada e resultados). É o momento em que o autor do texto estabelece um diálogo entre o tema abordado e os autores escolhidos para que juntos, em parceria, possam margear o título do artigo de forma a convencer e seduzir o leitor acerca do assunto dissertado.

A depender da natureza do texto, esta seção pode ser dividida em metodologia/procedimentos metodológicos / material e métodos (descrição do que foi usado para a realização da pesquisa, indicando técnicas e processos utilizados na investigação) os resultados encontrados durante o experimento, podendo ser ilustrados; a discussão, que deve se ater estritamente ao resultado do trabalho e seu confronto com dados da literatura. (TACHIZAWA; MENDES, 2000).

2.2.2.1 Fundamentação Teórica

No capítulo Fundamentação Teórica o pesquisador deverá abordar o marco teórico e a revisão da literatura (teorias, modelos) no tema, incluindo as principais pesquisas relacionadas, sempre buscando informações atuais e relevantes ao tema abordado.

Devem-se numerar os subtópicos de acordo com a seqüência dos assuntos tratados e neste capítulo, o uso de citações é imprescindível, assim como o uso de diversos autores e obras. Geralmente, são destacados neste capítulo conceitos, surgimentos, tipos, características, vantagens e desvantagens, importância, vários outros, de acordo com as necessidades de pesquisa do objeto de estudo.

2.2.2.2 Metodologia

A metodologia no artigo apresenta-se de forma contextualizada, abordando os seguintes passos a serem descritos: método, classificações quanto ao tipo de pesquisa: natureza, abordagem do problema, objetivos gerais, procedimentos técnicos, procedimentos metodológicos, local, população, amostra, instrumentos ou técnica da pesquisa, aspectos éticos.

É imprescindível esclarecer para o leitor como foi e o que utilizou-se para realizar a pesquisa. A metodologia é a explicação do caminho que se percorreu para alcançar os resultados, sejam eles satisfatórios ou não.

2.2.2.3. Resultados e Análises

Este capítulo é a interpretação e análise dos dados tabulados e organizados na etapa anterior, devendo descrever e dissertar com espírito crítico as questões de análise, apresentando a tabulação e classificação dos dados. Interpretar os quadros, tabelas, figuras e gráficos apresentados. Realizar análises cruzadas das questões que interessam e não somente análises de cada questão em forma seqüencial.

A análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa. Em pesquisas experimentais, convém destacar os resultados em um texto essencialmente descritivo, isto é, ele deve apresentar de maneira objetiva os resultados encontrados.

Os resultados devem ser expostos na forma de texto e/ou tabelas. Deve-se evitar, todavia, apresentar os resultados apenas em tabelas. Podem ser usados gráficos para ilustrar os resultados, mas eles não dispensam sua apresentação na forma de texto. Deve-se checar para que todos os resultados tenham sido obtidos de metodologias que tenham sido descritas, bem como verificar se todas as metodologias descritas possuem resultados apresentados.

Na discussão, deve-se ter em mente que não se trata apenas de uma discussão dos resultados e sim uma discussão do trabalho como um todo. Assim, sempre que necessário, todas as etapas devem ser discutidas, isto é, o objetivo, a literatura, a metodologia e os resultados. Desta forma, cabe sempre, inicialmente, uma discussão sobre a pertinência do trabalho em questão, isto é, deve-se discutir se são relevantes às motivações que levaram o autor a conduzir o trabalho. Em seguida, deve discutir o porquê da metodologia empregada e se havia ou não outras alternativas.

Os resultados devem ser discutidos em duas etapas: em primeiro lugar deve-se dar uma explicação do autor para os resultados encontrados e, em seguida, deve-se comparar os resultados encontrados com os disponíveis na literatura com os respectivos comentários pertinentes. Por fim, faz-se um balanço geral do trabalho com eventuais proposições de novos trabalhos para as novas questões que se apresentarem face aos resultados encontrados. Para cada questão respondida por um trabalho devem surgir várias outras novas questões.

É importante que sejam discutidos apenas aspectos apresentados nos capítulos anteriores, isto é, não devem ser apresentados fatos ou resultados novos nem tampouco devem ser citados autores que não tenham sido previamente mencionados. Sua apresentação segue as mesmas regras do desenvolvimento do trabalho, tanto em relação às margens, espaçamento, parágrafos, entrelinhamento, quanto a subtítulos e divisões.

Os demonstrativos de resultados mais utilizados para análise são: tabelas, gráficos, quadros, figuras, análise do discurso e conteúdo, entre cada um deles é recomendável que tenha explicações e argumentações.

Seguem os conceitos dos demonstrativos:

a) Tabelas: são conjuntos de dados estatísticos, associados a um fenômeno, dispostos numa determinada ordem de classificação. Expressam as variações qualitativas e quantitativas de um fenômeno. A finalidade básica da tabela é resumir ou sintetizar dados de maneira a fornecer o máximo de informação num mínimo de espaço. Na apresentação de uma tabela devem ser levados em consideração os seguintes critérios:

I. Toda tabela deve ter significado próprio, dispensando consultas ao texto; a tabela deve ser colocada em posição vertical, para facilitar a leitura dos dados. No caso em que isso seja impossível, deve ser colocada em posição horizontal, com o título voltado para a margem esquerda da folha. Se a tabela ou quadro não couber em uma página, deve ser continuado na página seguinte. Neste caso o final não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na página seguinte. Não devem ser apresentadas tabelas nas quais a maior parte dos casos indiquem inexistência do fenômeno. Caso algum valor tabulado mereça explicação, esta poderá ser salientada por um asterisco abaixo da tabela (colocar o mesmo símbolo ao lado direito e acima do valor em destaque).

II. Em sua apresentação deve ser observado:

a) Têm numeração independente e consecutiva;

b) Título deverá ser colocado na parte superior, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem em algarismos arábicos;

c) As fontes e eventuais notas aparecem em seu rodapé, após o fechamento, utilizando-se o tamanho 10;

d) Os conteúdos utilizados na tabela (informações que compõem a tabela) devem ser colocados em fonte tamanho 12 e se necessário, dependendo da quantidade de informações, poderá utilizar fonte tamanho 10.

e) Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem.

f) As tabelas devem ser abertas nas laterais.

g) As informações das alíneas “a” a “e” servem para formatação dos gráficos e quadros.

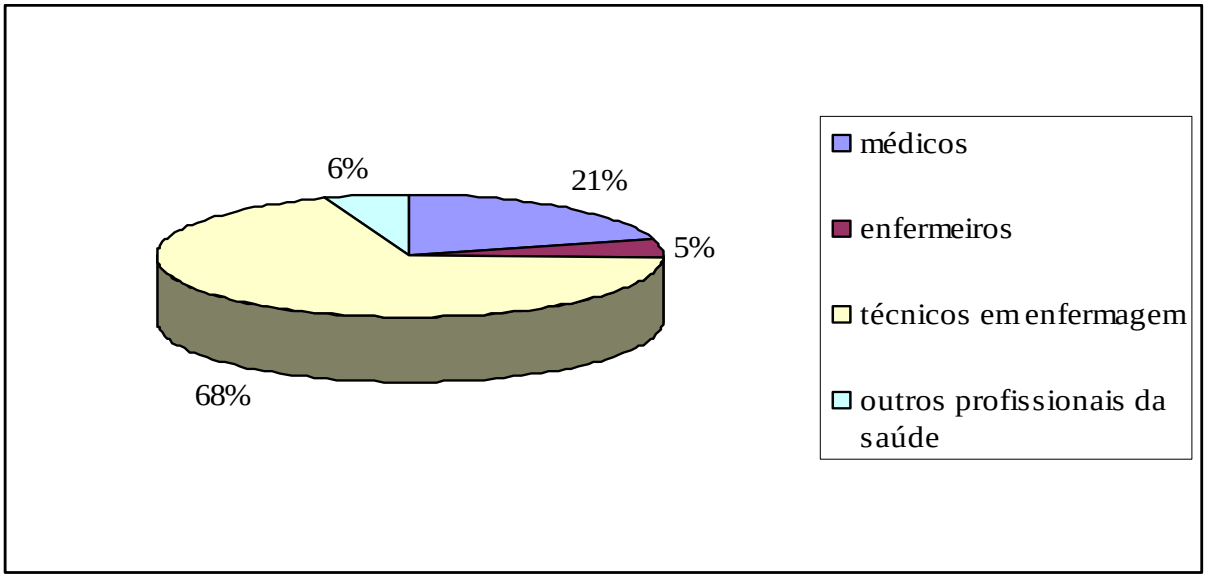
Tabela 1: Produtos de soja nos principais estados produtores

ESTADO	PRODUTIVIDADE (t/ha)	CUSTO TOTAL (R$ por Saca de 60 kg)	RECEITA (R$/ha)	PREÇO MÉDIO (R$ por Saca de 60 kg)	RESULTADO (R$/ha)	MARGEM SOBRE A VENDA (%)
Paraná	3,0	16,6	1.265	25,3	435	34,4
Goiás	2,9	17,1	1.108	22,9	282	25,5
Maranhão	2,7	17,8	1.071	23,8	268	25,0
Mato Grosso	3,1	16,8	1.121	21,7	255	22,8
Mato Grosso do Sul	2,7	18,3	1.054	23,4	230	21,9
Rio Grande do Sul	2,5	20,7	1.080	25,9	217	20,1
Bahia	2,7	17,4	977	21,7	192	19,7
Minas Gerais	2,5	20,0	1.000	24,0	167	16,7

Fonte: Siqueira (2004, p.157)

b) Gráficos: depois de sintetizados em tabelas, os dados podem ser apresentados em gráficos, com a finalidade de proporcionar ao interessado uma visão rápida do comportamento do fenômeno. Serve para representar qualquer tabela de maneira simples, legível e interessante, tornando claros os fatos que poderiam passar despercebidos em dados apenas tabulados.

Gráfico 1: Funcionários do hospital municipal



Fonte: Siqueira (2004, p.157)

c) Quadros: denomina-se quadro a apresentação de dados de forma organizada, para cuja compreensão não seria necessária qualquer elaboração matemático-estatística. A identificação se fará com o nome do elemento **Quadro** na parte superior, seguido do número de ordem em algarismo romano.

Quadro 1: Exemplos de direcionadores de recursos

CATEGORIA DE CUSTO	DIRECIONADORES DE RECURSOS
De ocupação (impostos prediais, aluguel, arrendamento)	Área (metros quadrados)
Setor de pessoal	Número de empregados
Segurança e limpeza	Área (metros quadrados)
Manutenção preventiva	Nº de máquinas no programa, Nº de quebras, Registros nos cartões de tempo
Reparo de máquinas	Registros nos cartões de tempo, Designações de trabalhadores
Ferramentaria	Nº de ferramentas
Utilidades	Medições
Armazenagem	Nº de recebimentos e remessas
Engenharia Industrial	Ordem de trabalho, Mudanças de rota, levantamentos
Engenharia da qualidade	Defeitos, Especificações de processo, Planos de testes

Fonte: Pamplona (2004, p.7) apud Junkes (2007, p.14)

d) Figuras: as Figuras (organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos, fotografias, gráficos, mapas, plantas e outros) constituem unidade autônoma e explicam, ou complementam visualmente o texto, portanto, devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem. Sua identificação deverá aparecer na parte inferior precedida da palavra designativa (figura, desenho etc.), seguida de seu número de ordem de ocorrência, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda e da fonte, se necessário.

São desenhos, gráficos, fotografias, fotomicrografias, etc., com os respectivos títulos precedidos da palavra **Figura** e do número de ordem em algarismo arábico. No texto devem ser indicados pela abreviatura Fig., acompanhada do número de ordem.

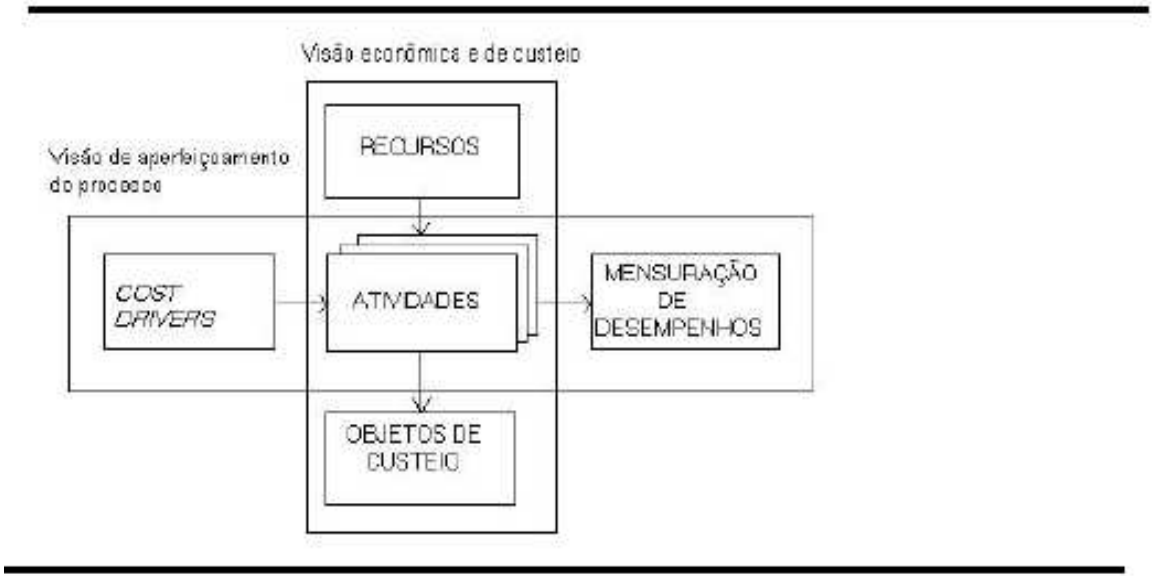


Figura 1: Segunda Geração do ABC
Fonte: Nakagawa (2001, p.68) apud Junkes (2007, p,13

2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais avalia-se o alcance e limites do estudo desenvolvido. Neste item o autor sintetiza os resultados obtidos e destaca sua reflexão conclusiva. É o momento no qual o autor retoma alguns aspectos que julga de maior relevância para o entendimento do assunto discutido. Inserindo ainda, o que ele acreditou ser relevante, porém não foi devidamente esclarecido.

Deve-se considerar ao redigir o texto conclusivo o problema, as hipóteses, os objetivos gerais e específicos, destacar os principais pontos fortes e fracos da pesquisa, bem como propor sugestões e recomendações para trabalhos futuros.

2.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

2.4.1 Referências

Trata-se de uma listagem dos livros, artigos ou outros elementos bibliográficos que foram referenciados ao longo do artigo. A referência deve ser levada em conta especialmente pelo aspecto ético. Sendo assim, a sua utilização é imprescindível, evitando assim o uso de idéias e conceitos emanados de outros autores sem a devida citação.

Devem-se listar todas as referências segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT (NBR 6023:2002), dos autores efetivamente utilizados na elaboração do texto.

2.4.2 Apêndices/ Anexos

Os anexos, também opcionais, consistem de textos ou documentos não elaborados pelo autor do trabalho, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração (ex. leis, documentos, etc). O Apêndice consiste em documento elaborado pelo autor sendo utilizado para justificar aspectos importantes da pesquisa realizada (ex. questionário, formulários, etc), normalmente são colocados ao final das referências.

Apesar de não ter um limite preestabelecido, recomenda-se a utilização desses recursos com critérios, evitando os exageros. Não obedecem, necessariamente, aos mesmos cuidados tipográficos que as demais partes do trabalho, devendo ser antecedidos de uma página indicativa contendo apenas a palavra ANEXO ou APÊNDICE, centralizada na horizontal e na vertical.

3 NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

Ao redigir seu artigo, você deverá atender ao que está exposto abaixo:

1. O título do artigo deve ser centralizado, caixa alta, negrito, fonte 14, a 3 cm da borda superior da folha;
2. O nome(s) do(s) autor (es) deve vir em caixa baixa (apenas iniciais em letra maiúscula), alinhado a direita, a 3 espaços (1,5) do título e utilizar fonte 12;
3. O texto deve ser redigido em times new Roman ou Arial, fonte12, exceto em casos especiais;
4. O título de cada seção do desenvolvimento (seção primária) deve vir em caixa alta alinhado à margem esquerda, negrito com fonte 14; mesmo sem indicativo
5. Os subtítulos (seção secundária) devem vir em caixa alta, alinhados a margem esquerda, sem negrito e fonte 12, conforme quadro 1.

Quadro 1: Modelo de numeração progressiva das seções

Seção	Formatação
1 SEÇÃO PRIMÁRIA	Maiúsculas com negrito, fonte tamanho 14
1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA	Maiúsculas sem negrito, fonte tamanho 12
1.1.1 Seção terciária	Inicial maiúscula sem negrito, fonte 12
1.1.1.1 Seção quaternária	Inicial maiúscula sem negrito, fonte 12
1.1.1.1.1 Seção quinária	Inicial maiúscula sem negrito, fonte 12

Fonte: NBR 6024/maio 2003

6. Os parágrafos devem iniciar com recuo de 1,5 cm da margem esquerda e o texto digitado em fonte 12;
7. Entre um parágrafo e outro, pula-se uma linha normal (1,5cm);
8. Papel no formato A4 (21 X 29,7 cm.);
9. As margens são as seguintes: margem superior e margem esquerda 3cm; margem direita e margem inferior 2cm.
10. O espaçamento entre as linhas é de 1,5 cm, com exceção do texto do resumo que deve ter espaçamento 1,0 cm (simples) fonte 10 e nos casos de citações longas;
11. A paginação vem no formato contínuo e seqüencial na margem direita superior das folhas, a 2 cm. da borda do papel em algarismos arábicos e tamanho da fonte 10. Inicia-se a contagem pela folha de rosto, porém a numeração só passa a ser colocada (impressa) a partir da primeira página da parte textual (que corresponde à introdução do trabalho). Então as páginas anteriores à introdução, não aparecem os números.
12. O texto deve se apresentar de forma contínua, (os títulos e o subtítulos), sem que haja necessidade de que os mesmos venham em folhas separadas;
13. Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplo: *a priori, on-line, savoir-faire, know-how, apud, et alii, idem, ibidem*, *op. cit.* Para dar destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que "poluem" visualmente o texto. A primeira vez que a palavra estrangeira aparecer deve se elevar a índice e lançar em nota de rodapé, ex: *apud*[1]
14. Não começa e não termina um texto com citação.
15. O espaçamento do início de capitulo para os respectivos títulos devem ter 2 espaços simples (1,0).
16. O espaçamento antes e depois de títulos e subtítulos devem ter dois espaços simples.
17. Antes e depois de citações longas utiliza-se um espaçamento de 1,5.
18. Entre uma citação e outra deve constar argumentação.
19. As referências devem ser digitadas em espaçamento simples, alinhadas a margem esquerda, sendo separadas por um espaço de 1,5. Acima de 03 (três) referências devem numeradas progressivamente.

---

[1] apud [Lat., "junto a"; "em"] Prep.Empregada geralmente em bibliografia, para indicar a fonte de uma citação de citação (também chamada de citação de segunda mão).

20. A capa deve apresentar o cabeçalho (nome da instituição com respectivas subordinações, e do curso de graduação) a 3 cm do limite superior do papel, em letra maiúscula, negrito e fonte tamanho 14. Entre o cabeçalho e o meio da folha (5cm) inclui-se o nome do graduando centralizado com letras maiúsculas. No centro do papel A4, deve-se digitar, centralizado (vertical e horizontal), o título do trabalho e o sub-título, se houver, em maiúsculas, fonte tamanho 14, em negrito. No rodapé da capa, a 2 cm do limite inferior, deve-se digitar Local e Ano em que o trabalho será entregue, em fonte tamanho 12, sem negrito. A capa não é contada e nem numerada;
21. A folha de rosto é a parte que apresenta os elementos representativos do ACC, essenciais à identificação do trabalho, sendo a primeira página a ser contabilizada (contada, porém não é numerada). No cabeçalho (3cm da borda superior) é colocado o nome do graduando em fonte tamanho 12, sem negrito e digitado todo em letra maiúscula. No centro da página (14,5cm me média) título e subtítulo se houver, em letras maiúsculas, tamanho 14, em negrito (centralizado verticalmente e horizontalmente). Deve constar a designação do Trabalho de Graduação, ou seja, “Artigo de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Cacoal como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.” digitado com recuo de 8 cm da margem esquerda para o centro da folha, em fonte 12, com espaçamento simples entre linhas, formando um retângulo. No mesmo alinhamento, com um espaço abaixo, digita-se a palavra Orientador(a) e o nome do professor com o seu respectivo título acadêmico. No rodapé da capa, a 2 cm do limite inferior, deve-se digitar Local e Ano em que o trabalho será entregue, em fonte tamanho 12, sem negrito;
22. A folha de aprovação deve conter além das informações da folha de rosto, a composição da banca avaliadora, com nome, titulação e instituição de origem dos membros da Comissão Avaliadora, local e data para assinatura dos mesmos e o parecer final da Comissão Avaliadora. (ANEXO).
23. A dedicatória é opcional e nela o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho a quem contribuiu de alguma forma para a realização do mesmo. Deve ser breve e figurar no final da página, alinhada à direita, sem a necessidade de colocar a palavra “Dedicatória”;
24. Os agradecimentos constituem parte opcional, em que fica(m) registrado(s) agradecimento(s) e/ou nome(s) de instituições e pessoas que colaboraram de

forma relevante para elaboração do trabalho. Os agradecimentos podem ser apresentados em forma de texto ou lista de nomes;

25. A epígrafe é opcional e contém citação de um pensamento que, de certa forma, embasa a gênese da obra.

3.1 CITAÇÕES

Segundo Furasté (2005, p. 115) “citação é quando o texto traz alguma informação, palavras ou idéias que pertencem a outro autor. Por não ser de autoria própria, todas as citações devem trazer a identificação do seu autor”. De acordo com as normas da ABNT, a NBR 10520, de 2002, as citações podem ser: direta, indireta e citação de citação.

3.1.1 Citação Direta

.....Segundo Furasté (2005, p. 118) “as citações diretas ou textuais são aquelas em que se transcrevem exatamente as palavras do autor citado”. Devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o autor, o ano de publicação e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade” (SEVERINO, 2002, p. 30).

O nome do autor deve ser escrito em letras minúsculas, quando apresentado no próprio texto; e com letras maiúsculas, quando apresentado dentro de parênteses. No caso de citação de uma obra de dois autores incluídos na sentença, estes são separados por “e”. Quando não estiverem incluídos na sentença, devem ser apresentados em ordem alfabética e separados apenas por (;), conforme exemplos:

Siqueland e Delucia (1990, p. 30) afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino-aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”.

Depois de analisar a situação, chegou-se a afirmar que o brasileiro ainda não está [...] (DELUCIA; SIQUELAND, 1990, p. 30).

Com três autores incluídos na sentença, separa-se o sobrenome do primeiro e do segundo por vírgula e do terceiro por “e”. Se não estiverem incluídos na sentença, devem ser separados apenas por (;). Exemplos:

1) autoria no contexto Kotler, Churchill e Peter (2000), afirmam que [...]
2) autoria fora do contexto (KOTLER; CHURCHILL; PETER, 2000).

Citação de uma obra de mais de três autores, utiliza-se o primeiro seguido da expressão *et al*., tanto no caso de os mesmos estarem inseridos na sentença como não. Exemplos:

1) autoria no contexto Ruiz *et al*. (2002, p. 23), afirmam que a [...]
2) autoria fora do contexto (RUIZ *et al*., 2002, p. 23)

As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espacejamento.

Exemplos:

Eventos (patrocínio de competições esportivas, atividades culturais, congressos e feiras). (KOTLER, 2001a, p. 142).

Empresas de *marketing* promovem eventos em determinados períodos, como as olimpíadas, e aniversários de empresas, nas principais feiras de negócios, em eventos esportivos e em espetáculos artísticos (KOTLER, 2001b, p. 26).

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de 4,0 cm da margem esquerda em espaço simples no texto, com fonte tamanho 10. As citações longas devem ser separadas por um espaço normal (1,5) entre o texto anterior e o que a sucede, sem recuo de 1,5 cm para marcar o início de parágrafos, conforme o exemplo abaixo:

Severino (2002, p. 185) entende que:

> A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado, e nunca concluir uma parte do texto com uma citação.

No momento da citação, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre colchetes [**grifo nosso**]. Caso o texto citado traga algum tipo de destaque dado pelo autor do trecho, usar a expressão entre colchetes: [**grifo do autor**], conforme o exemplo:

"A verdadeira felicidade é encontrada nos pequenos detalhes que vão se somando **dia após dia** de convivência com o ser amado" (GUERRERO, 2000, p. 12) [grifo do autor].

Havendo supressão de trechos dentro do texto citado, faz-se essa indicação com reticências entre colchetes [...], conforme o exemplo:

Na comunicação diária, aquela comunicação que utilizamos no dia-a-dia, junto de nossos familiares e amigos, por exemplo, além da referencialidade da linguagem [...] há pinceladas de função conativa (CHALHUB, 1991, p. 37).

3.1.2 Citação Indireta

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz idéias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É "uma transcrição livre do texto do autor consultado" (ABNT, 2001, p. 2). Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase quando alguém expressa a idéia de um dado autor ou de uma determinada fonte.

A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria, informando o nome do autor e o ano de publicação.

3.1.3 Citação de Citação

Se, num trabalho, for feita uma citação de alguma passagem já citada em outra obra, deve-se indicar primeiramente o sobrenome do autor da passagem seguido da palavra latina *apud* (que significa segundo, conforme, de acordo com) e o sobrenome do autor que fez a citação, conforme o exemplo:

Segundo Fontana (*apud* OLIVEIRA, 2005, p. 328) “os povos indígenas agrupavam-se de acordo com seus interesses e necessidades”.

Neste caso, tem-se palavras de Fontana que foram citadas na página 328 da obra de Oliveira em 2005.

Utilizar este tipo de elemento (*apud)* somente quando se esgotar as possibilidades de consulta à obra original.

3.2 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a seqüência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e devem situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10. Exemplo de uma nota explicativa: A hipótese, também, não deve se basear em valores

morais. Algumas hipóteses lançam adjetivos duvidosos, como bom, mau, prejudicial, maior, menor, os quais não sustentam sua base científica[2].

3.3 REFERÊNCIAS

Importante: em hipótese alguma devem ser listados nas referências documentos que não estejam explicitamente citados no texto. As referências devem dar continuidade ao trabalho de conclusão de curso não devendo ser iniciada nova página.

A referência é constituída de:

a) Elementos essenciais: são as informações indispensáveis à identificação do documento, tais como autor(es), título, subtítulo, edição, local, editora e data de publicação;

b) Elementos complementares: são **os opcionais** que podem ser acrescentados aos essenciais para melhor caracterizar as publicações referenciadas, tais como: organizador, volumes, série editorial ou coleção, etc. Alguns elementos complementares, em determinadas situações, podem se tornar essenciais.

O recurso usado para destacar o título - negrito, itálico ou sublinhado - deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo modelo. Os elementos de uma referenciação são retirados do próprio documento utilizado e devem ser apresentados em uma seqüência padronizada, conforme exemplos a seguir:

Utilização de Publicações em sua Totalidade: Referem-se ao uso de livros, teses, dissertações, manuais, guias, enciclopédias, dicionários, etc., em sua totalidade, para a elaboração do trabalho.

Exemplo 1: Pessoa física até três autores, menciona-se o nome de todos eles.

a) Com elementos essenciais:

---

[2] Contudo nem todos os tipos de investigação necessitam da elaboração de hipóteses, que podem ser substituídas pelas “questões a investigar”.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Ensinando observação**. São Paulo, IDICON, 1996.

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

b) Com elementos complementares:

BAUER, Martins W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. 516 p. ISBN 85.326.2727-7.

BAYLE, Françoise. **Louvre:** guia de visita. Paris: Artlys, 2001. 104p., il. Inclui plantas.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de direito**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. **Fundamentos da nova educação**. Brasília: UNESCO, 2000. 60p. (Educação, v.5).

Exemplo 2: Se há mais de três autores, menciona-se o primeiro seguido da expressão latina et al.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1989.

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Exemplo 3: Quando um autor for indicado mais de uma vez, o nome do autor é substiituído por um traço (equivalente a seis espaços) seguido de ponto, da segunda referência em diante. Quando o título da obra é repetido, procede-se da mesma forma, substituindo-se o título por um traço (igualmente equivalente a seis espaços), seguindo de ponto.

RODRIGUES, Silvio. **Direito civil**: direito das coisas. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. **Direito privado**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. _____. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

Exemplo 4: Organizador, Compilador, Coordenador. Quando não há autor, e sim um responsável intelectual, entra-se por este responsável seguido da abreviação que caracteriza o tipo de responsabilidade entre parênteses.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Obtendo resultados com relações públicas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

CASALI, Alípio et al. (Orgs.). **Empregabilidade e educação:** novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997.

Exemplo 5: Dissertações, Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos.

MEDDA, Maria Conceição Gobbo. **Análise das representações sociais de professores e alunos sobre a avaliação na escola:** um caminho construído coletivamente. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-PUC/SP, São Paulo. 1995.

QUEIROZ, Ana Cristina A. de. **A educação da criança surda pela língua de sinais:** respeitando a construção de sua identidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2002.

Utilização de Partes de uma Publicação: Quando apenas alguma parte da publicação consultada, tal como capítulo, volume, etc, é utilizada na elaboração do trabalho. Tal situação é muito freqüente nos casos de livros, por exemplo, que possuem um Organizador e diversos autores que escrevem os capítulos.

Exemplo 1: Parte (capítulo de livro, páginas, volumes de coleção, etc) sem autoria própria. Indica-se a parte consultada.

BOGGS, James. **Ação e pensamento**. São Paulo: Brasiliense, 1969. 3v. v.3 : A revolução americana.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 1997. p.41-88.

Exemplo 2: Parte (capítulos de livros, volumes, páginas, coleções, etc) com autoria própria.

MELO, Maria Teresa Leitão de. Gestão educacional - os desafios do cotidiano escolar. In:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). **Gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2000. p.243-254.

PEÑA, Maria de los Dolores Jimenez. Avaliação de aprendizagem: instrumento de reflexão da prática pedagógica. In: QUELUZ, Ana Gracinda (Ori.) e ALONSO, Myrtes (Org.). **O trabalho docente:** teoria & prática. São Paulo: Pioneira, 1999. Cap. 11.

Exemplo 3: Parte com autoria própria de congressos, conferências, etc.

PINHEIRO, Carlos Honório Arêas. Novas experiências em processos seletivos. In: II ENCONTRO

NACIONAL VESTIBULAR IN FOCO, 2 e 3 de junho de 1998, Bragança Paulista. **Anais...** Salvador: CONSULTEC, 1998. p.62-64.

REVISTAS E JORNAIS

Exemplo 1: Volume ou fascículo de uma revista

BRAVO. São Paulo: D'Ávila, n.47, ago. 2001.

MARIE E CAIRE. São Paulo: Globo, n.145, abril 2003.

VEJA. São Paulo: Abril, n.14, 11 de abril de 2001.

Exemplo 2: Artigos com autoria

MATOS, Francis Valdivia. Mitos do trabalho em equipe. **T&D**, São Paulo, n.107, nov. 2001. p.25-26.

NOGUEIRA, Salvador. Brasileiro cria analisador médico portátil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 jan. 2002. Caderno Ciência, p.A12.

Exemplo 3: Artigos sem autoria

ÍNDIOS ganham universidade. **Pátio**, Porto Alegre: ARTMED, n.19, nov./jan. 2002. p. 8.

DESIGUALDADE não mudou, diz estudo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 jan. 2002. Caderno Cotidiano, p.C5.

Utilização de Publicações Cuja Responsabilidade é de uma Instituição: Quando forem utilizadas publicações de responsabilidade de entidades - tais como órgãos governamentais, empresas, etc. - as obras têm entrada pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplos:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo,** 1992. São Paulo, 1993.

PANAMBRA INDUSTRIAL E TÉCNICA S/A. **Aparelhos para preparação de amostras.** São Paulo, 1996. Catálogo Metalografia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 10v.

ENCICLOPÉDIA DE LA BIBLIA. 2. ed. Barcelona: Garriga, 1969. 6v.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. **Elaboração do relatório final do TCC:** orientações e regras. São Paulo: Curso de Pedagogia, 2002. Mimeo.

Documentos Eletrônicos: considera-se como documento eletrônico toda informação armazenada em um dispositivo eletrônico (disco rígido, disquete, CD-ROM, fita magnética) ou transmitida através de um método eletrônico. Exemplos de documentos eletrônicos são os softwares, os bancos de dados, os arquivos de som, texto ou imagem disponíveis em CDs, discos ou fitas magnéticas, assim como as informações acessadas *on-line* - via *Internet*, o que inclui as mensagens eletrônicas

pessoais (e-mails), fóruns de discussão, arquivos de hipertexto (http, em sites da WWW), ou arquivos da Internet de formatos especiais, como FTP, Gopher, Telnet, entre outros, situados em seus respectivos sites.

Exemplo 1: Documentos on-line:

MESQUITA FILHO, Alberto. **Teoria sobre o método científico:** em busca de um modelo unificante para as ciências e de um retorno à universidade criativa. Disponível em: <http://www.apollonialearning.com.br/ARTIGO%20CIENT%CDFICO.htm>. Acesso em: 30 jan. 2002.

PAROLIN, Isabela Cristina Hierro. Auto-estima como instrumento no processo de aprender e de ensinar. **@prender virtual**, São Paulo, 18 out. 2003. Seção Psicopedagogia. Disponível em: <http://www.aprendervirtual.com>. Acesso em: 18 out. 2003.

BIBLIOTECA on-line. Disponível em: <http://www.platano.com.br/abnt.htm> Acesso em: 30 jan. 2002.

Exemplo 2: CD-ROM ou CD:

MORAES, Anna Claudia Soares, NUNES, Andrea e CARUSI, Tosca. **Faça dar certo.** São Paulo, dez. 2001. 1 CD-ROM.

COSTA, Gal. São Paulo: Globo Polydor, 1994. 1 CD.

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta DeAgostinini, 1998. CD-ROM 9.

Exemplo 3: Imagem em movimento (filmes, videocassetes, DVD etc.): Os elementos essenciais são: título, diretor, produtor, local, produtora, data, especificação do suporte e quando necessário para melhor identificar o documento, acrescentam-se elementos complementares.

Exemplos:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

ZABALA, Antoni. A educação hoje para a sociedade de amanhã. São Paulo: [s.c.p.], [s.d.]. Fita de vídeo (50 min), VHS, son., color., em espanhol.

A QUESTÃO dos paradigmas. São Paulo: Siamar, [s.d.]. 1 videocassete (38 min), VHS, son., color., leg.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S.l.]: Lê Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1988. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

DIE Zauberflöt. Metropolitan Opera Orchestra.General Director: Joseph Volpe. Artistic Director: James Levine. New York: Metropolitan Opera Association, 1991. 1 DVD (169 min), NTSC, color., Worldwide, PCM stereo, original language: german.

Documentos Iconográficos: São considerados documentos iconográficos: pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, dispositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz e outros. Para a referenciação são considerados elementos essenciais: autor, título, data e especificação do suporte. Como nos outros casos, quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

Exemplos:

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

FRAIPONT, E. Amílcar II. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p.D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

SANTOS, Sílvio Aparecido dos. **A Universidade e o seu papel no estímulo e desenvolvimento de novos empreendedores**. São Paulo, 2002. 22 transparências, color., 25 cm x 20 cm. Apresentação feita na abertura do ano letivo na Universidade Anhembi Morumbi.

NASCIMENTO, João. **Fazenda do barreiro**. 2000. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 53 cm. Coleção particular.

MOURA, Andréa Salies L. de. **Conjunto habitacional Vale do Sol**. 2000. 25f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

STOCKDALE, René. **When's recess?** [S.d.]. 1 fotografia, color. Disponível em: <http://www.webshots.com/g/d2002>. Acesso em: 15 jan. 2001.

Documentos Cartográficos: São aqui incluídos atlas, mapa, globo, fotografia aérea etc. Na referenciação, adotam-se os mesmos padrões indicados para outros tipos de documentos. Os elementos essenciais são: autor(es), título, local, editora, data de publicação, designação específica e escala; lembrando-se que, outros elementos complementares poderão ser incorporados.

Exemplos:

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variadas.

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, escolar rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, color., 79 cm x 95 cm. Escala 1:600.000.

Documentos Jurídicos: SA NBR 6023 considera como documento jurídico: legislação, jurisprudência e doutrina.

Legislação:

- Constituição;
- Emendas constitucionais;
- Textos infraconstitucionais: lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal;
- Normas emanadas das entidades públicas e privadas: ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa e outros.

Na referenciação, consideram-se como elementos essenciais: local de jurisdição (ou cabeçalho da entidade no caso de se tratar de normas), título, número, data e dados da publicação. Outros dados necessários à identificação do documento podem ser acrescentados, como por exemplo: ementa, órgão publicador, local, volume, número, página, data, etc.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL, Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência: legislação federal e marginalia. São Paulo, v. 59, p.1966, out/dez. 1995.

BRASIL. Medida provisória nº 1569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo. Brasília, 14 dez. 1997. Seção 1, p.29514.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio de Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. **Coleção de leis da República Federativa do Brasil.** Brasília, maio/jun. 1991. v.183, p.1156-1157.

SÃO PAULO. Lei nº 776, de 23 de dezembro de 1994. Altera a lei complementar nº 745, de 29 de dezembro de 1993, que institui a gratificação de compensação orgânica para os integrantes das carreiras policiais, civis e da Polícia Militar do Estado. **Lex.** São Paulo, jul./dez. 1994. v. 58, p.1335.

SÃO PAULO. Deliberação CEE nº 7, de 1º de dezembro de 1999. Fixa normas para a oferta de Cursos Seqüenciais por Campo de Saber. **Diário Oficial do Estado de São Paulo.** São Paulo, 2 dez. 1999. p.21.

BRASIL. Portaria INEP nº 6, de 21 de janeiro de 2000. Divulga sistemática e demais disposições para a realização do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, no ano de 2000. **Diário Oficial da União.** Brasília, 28 jan. 2000. p.2.

BRASIL. Portaria MEC nº 1886, de 30 de dezembro de 1994. Fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso jurídico. **Diário Oficial da União.** Brasília, 4 jan. 1995.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. Reitoria. Portaria nº 23/01, de 24 de maio de 2001. Dispõe sobre a alteração dos membros da Comissão Avaliação Institucional da Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em <http://www.anhembi.br/cgi-bin/secretaria/sha/mos_por.cgi?cod =133>. Acesso em 02/09/02.

BRASIL. Lei nº 9887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis _ te xto.asp?ld=LEI%209887>. Acesso em: 23 dez. 1999.

Jurisprudência:

Corresponde às decisões judiciais e compreende:

- Súmulas;
- Enunciados;
- Acórdãos;
- Sentenças;
- Demais decisões judiciais.

Elementos essenciais: Local de jurisdição, órgão judiciário competente, título, natureza da decisão ou ementa, partes envolvidas relator, local, data, nome do órgão publicador, volume, número, página.

Outros dados necessários à identificação do documento podem ser acrescentados.

Exemplos:

BRASIL. Tribunal Regional Federal, Região 5. Administrativo. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível nº 42441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. **Lex:** Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais. São Paulo, v.10, n.103, p.558-562, mar. 1998.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. Habeas-corpus. Constrangimento ilegal. Habeas-corpus nº 181636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Brasília, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais. São Paulo, v.10, n. 103, p.236-240, março 1998.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. **Súmulas.** São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p.16.

Doutrina:

Inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais, consubstanciada na forma impressa ou em meio eletrônico:

- Monografia;
- Artigos de periódicos;
- Papers;

- Artigos de jornal;
- Congressos;
- Reuniões e outros.

Na referenciação, seguem-se as normas.

Exemplos:

BARROS, Ruy Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados.** São Paulo, v.19, n.139, p.53-72, agosto 1995.

PASSOS, J. J. Calmon de. **O imoral nas indenizações por dano moral**. Disponível em: <http://www1.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=2989>. Acesso em 31/07/2002.

SEXAGENÁRIA condenada por envolvimento com crime organizado impetra HC no STF. Disponível em:<http://www.stf.gov.br/noticias/imprensa/ultimas/ler.asp?CODIGO=25529&tip=UN>. Acesso em 31/07/2003.

4 VERSÃO FINAL

O acadêmico após apresentação do ACC para a Banca Examinadora, composta por três professores nomeados pelo professor da disciplina de Seminário Integrado, terá prazo de 10 (dez) dias para fazer as correções solicitadas pela Banca e entregar a versão final, sendo 1 via impressa e encadernada em capa dura e uma via em arquivo eletrônico (formato PDF de preferência) gravado em CD-ROM.

4.1 CAPA

Devem constar os elementos essenciais necessários à identificação do documento. A capa deve ser azul, podendo também ser adotada outra cor desde que a indicação seja por parte da coordenação de curso, dura em vulcapel com letras douradas.

4.2 DORSO OU LOMBADA

Deve constar na parte superior a sigla da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, do Departamento a qual o acadêmico está matriculado e a palavra ACC. No meio, de cima para baixo, o título do trabalho, e na parte inferior o ano da defesa do ACC.

5 PLÁGIO E FRAUDE – CONCEITOS NECESSÁRIOS

5.1 PLÁGIO E FRAUDE

A cópia e a adulteração dos dados de um trabalho, considerada plágio a primeira e fraude a segunda, não somente afetam os professores e acadêmicos envolvidos. Quando fatos como esse acontece o nome da instituição é denegrido e a própria ciência é afetada porque se espera dela contribuições que venham a colaborar com o desenvolvimento da humanidade.

Para Teodorowitsch (*apud* DELGADO; LIMA, 2005) ao utilizar informações, a origem das mesmas devem ser especificadas, seja quando é usada da mesma forma em que está na obra original (*ipsis litteris* - letra por letra) ou quando o texto foi modificado. Nestes casos, na falta da citação da fonte no texto, constitui-se o plágio. Na fraude acontece a ocultação dos dados exatos de uma pesquisa com o objetivo de confirmar ou refutar hipóteses. Este comportamento é totalmente anti-ético e anti-científico. (CROZBY, *apud* DELGADO; LIMA 2005)

5.2 PIRATARIA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

O termo pirataria, segundo Onico Jr (*apud* DELGADO; LIMA, 2005), "está relacionado à pilhagem, isto é, ao furto ou roubo do resultado do trabalho da propriedade de alguém por outrem, que assim, com um esforço mínimo, se beneficia do que não lhe pertence, outrora apenas bens materiais, hoje também criações intelectuais".

A pirataria pode ocorrer em todo tipo de obra intelectual, que é definida como "toda e qualquer criação do espírito inserida no mundo material por qualquer meio ou forma física, já existente ou futuramente inventada" (*ibidem*).

É conveniente esclarecer, no entanto, que um tema tratado por um autor, pode servir de inspiração para outra pesquisa, mas sempre preservando os direitos de propriedade intelectual. As idéias e outros tipos de obras intelectuais, para serem preservadas devem ser registrados. No entanto, podem ser utilizadas desde que sejam desenvolvidas de outras formas.

5.3 ANONIMATO E SIGILO

Dependendo dos casos, as respostas devem ser totalmente anônimas e nos casos em que os sujeitos são conhecidos pelo pesquisador e o tema pode constranger, o sigilo deve ser absoluto, nunca ligando os resultados a identidade do participante. Segundo Crozby (*apud* DELGADO; LIMA, 2005) "os pesquisadores precisam tomar cuidado para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa, sobretudo quando os assuntos estão ligados ao comportamento sexual, violência familiar, abuso de drogas", estes cuidados são imprescindíveis para garantir os princípios éticos.

5.4 ENGODO NA PESQUISA

O engodo é a ocultação dos objetivos da pesquisa para os participantes com o objetivo de obter respostas sem a intervenção de censura por parte dos sujeitos. Em alguns casos este procedimento é necessário, mas deve ser usado com muita parcimônia, ou seja, com cuidados extremos e em casos de absoluta necessidade. (CROZBY, *apud* DELGADO; LIMA, 2005)

5.5 AUTORIA E CO-AUTORIA

A contribuição significativa de um indivíduo para o desenvolvimento de um trabalho, por justiça, pode ser definida como princípio da autoria. A ordem de autoria

deve refletir a importância e a relevância da contribuição dada, identificando como autor, o indivíduo que, de acordo com as instruções anteriores teve maior participação, e os demais como co-autores da obra.

Com o passar dos anos, a quantidade de membros definidos como parte integrante de uma equipe para desenvolver um produto ou apresentar resultados tem aumentado significativamente. Isto decorre do fato de que as áreas são interligadas, isto é, compartilham os desenvolvimentos, interferindo positivamente, umas nas outras.

Para que tais práticas ocorram de forma natural, verifica-se a necessidade da designação de co-orientadores ou co-autores, quando os trabalhos estão embasados ou envolvem práticas de outras áreas que não aquelas da origem da pesquisa-base.

Nos trabalhos que envolvem várias áreas, seria mais provável e fácil atingir a eficácia quando determinado profissional se envolve profundamente em sua área e que aceite a colaboração de outro para contribuir com áreas nas quais ele possa não estar tão capacitado.

Segundo as regras de autoria, do Laboratório de Mensuração do Instituto de Psicologia da UFRGS (UFRGS, *apud* DELGADO; LIMA, 2005), definidas pelo APA (*American Physicological Association*).

As contribuições consideradas significativas são as seguintes:

1) autor da idéia da pesquisa ou conceitualização do projeto;

2) refinamento da idéia e suporte teórico;

3) desenvolvimento ou refinamento do delineamento;

4) pesquisa bibliográfica extensiva envolvendo a leitura e apresentação crítica do material por escrito ou em seminários da equipe;

5) contribuições metodológicas;

6) contribuição em análises estatísticas complexas;

7) contribuição na interpretação dos resultados;

8) redação de parte substancial do artigo.

No entanto, não se deve restringir a estes oito tipos de contribuições a co-autoria, mas sim, numa mensuração equilibrada observando-se caso-a-caso.

Um alerta é necessário: os co-autores devem estar cientes de que fazem parte do trabalho. Em algumas oportunidades podem ser colocadas pessoas que não autorizaram sua participação. Geralmente acontece a inclusão de ex-orientadores. Este comportamento fere os princípios da ética e professores e acadêmicos devem tomar os cuidados necessários para que isto não aconteça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este manual contribuirá de forma a padronizar os Artigos Científicos, a serem elaborados e apresentados pelos acadêmicos do Curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Cacoal. Foram abordados de forma sintética todos os itens que compõem a estrutura de trabalhos de conclusão de curso, visando assim, auxiliar o acadêmico na correta elaboração.

A finalidade do presente manual foi a de condensar em um único instrumento, as normas para elaboração e formatação dos trabalhos de conclusão de curso. Mas, faz-se necessário o seu aperfeiçoamento e atualização conforme as alterações da ABNT.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador: reformulação dos cursos de formação do educador. In: Cadernos CEDES Nº 17. O profissional do ensino - debates sobre a sua formação. São Paulo: Cortez/CEDES, 1986.

2 COELHO, Ildeu Marcos. **Curso de Pedagogia: a busca da identidade**. Brasília: INEP, 1987.

3 DEMO, Pedro. **A pesquisa: como princípio científico e educativo**.São Paulo: Cortez, 2000.

4 _____.**Conhecimento moderno**.Petrópolis, Rj: Vozes, 2002.

5 FRANÇA, Junia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnicas - científicas**. Belo horizonte, MG: UFMG, 2000.

6 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

7 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

8 _____. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

9 _____. **NBR 6024**: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

10 _____. **NBR 6027**: informação e documentação - sumário - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003c.

11 _____. **NBR 6028**: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003d.

12 _____. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

13 _____.**NBR 12225**: informação e documentação - lombada - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

14 _____. **NBR 14724**:informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005a.

15 _____.**NBR 15287**: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005b. 92

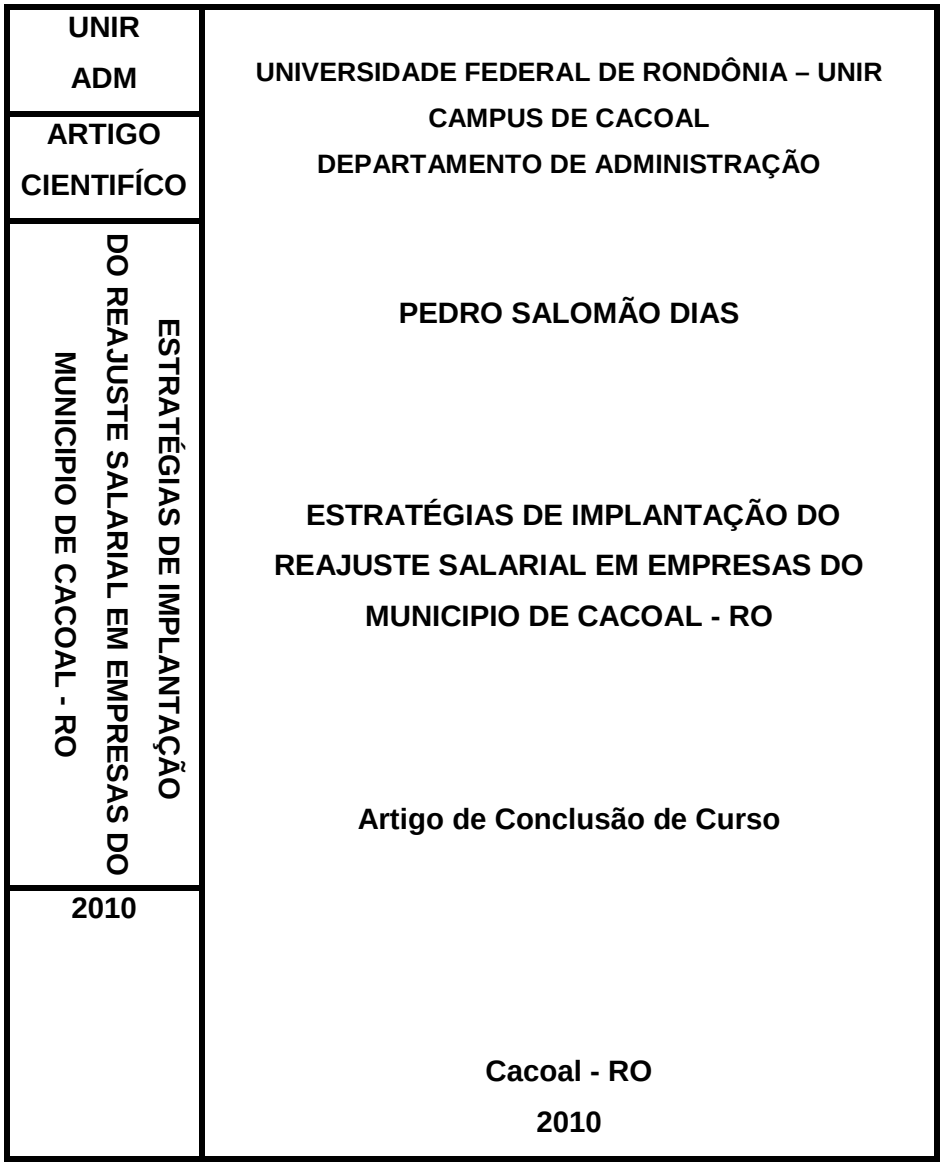
16 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Normas de apresentação tabular**. 3.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

JUNKES, Maria Bernadete *et. al*. **Manual de orientações para elaboração e Apresentação de artigos de conclusão de Curso Cursos de administração e Ciências Contábeis.** Universidade Federal de Rondônia – Campus Cacoal, Cacoal: 2007

17 RODRIGUES, Maria da G. Villela. **Metodologia da Pesquisa: Elaboração de projetos acadêmicos, dissertações em ciências militares**. 2². Ed. Rio de Janeiro: 2005.

ANEXO

ANEXO A: MODELO DA CAPA DURA E LOMBADA



ANEXO B: MODELO DE CAPA DO ESTOJO DE CD

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – TURMA 200...- (1ou 2)

Acadêmico (a)
Pedro Salomão Dias

Professor Orientador
Antônio José Nunes

Título
ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO REAJUSTE SALARIAL EM EMPRESAS DO MUNICIPIO DE CACOAL - RO

Defesa: ..... de ..... de 200....

Banca
Prof. Dr. Fulano de Tal (Presidente), Prof. Esp. Fulano e
Prof. Ms. Fulano de tal

DIAS, Pedro Salomão'. Estratégias de Implantação do Reajuste Salarial em Empresas do Município de Cacoal - RO**.** 2010. 58f. Adm (Bacharelado em Administração) Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2010.

ANEXO C: MODELO DE ETIQUETA DE CD

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Acadêmico (a)
Pedro Salomão Dias
Prof. Orient. Ms Antônio José Nunes

Título
ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO REAJUSTE SALARIAL EM EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO

Defesa: .... de ..... de 200...

APÊNDICE

APÊNDICE A: MODELO DA CAPA

3 cm

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO SALOMÃO DIAS

3 cm

ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO REAJUSTE SALARIAL EM EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO

2 cm

Cacoal / RO
2010

2 cm

APÊNDICE B: MODELO DA FOLHA DE ROSTO

3 cm

PEDRO SALOMÃO DIAS

ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO REAJUSTE SALARIAL EM EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO

3 cm

2 cm

5 cm

Artigo apresentado a Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Ms Antônio José Nunes

Cacoal / RO
2010

2 cm

APÊNDICE C: MODELO DA FOLHA DE APROVAÇÃO

03 cm

PEDRO SALOMÃO DIAS

ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO REAJUSTE SALARIAL EM EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO

Natureza: Artigo apresentado a Universidade Federal de Rondônia mediante banca Examinadora formada por:

_____ - _____
Profª Ms. Simone Marçal Quintino - UNIR Nota

03 cm _____ - _____ 02 cm
Profº Esp. Adriano Camiloto – UNIR Nota

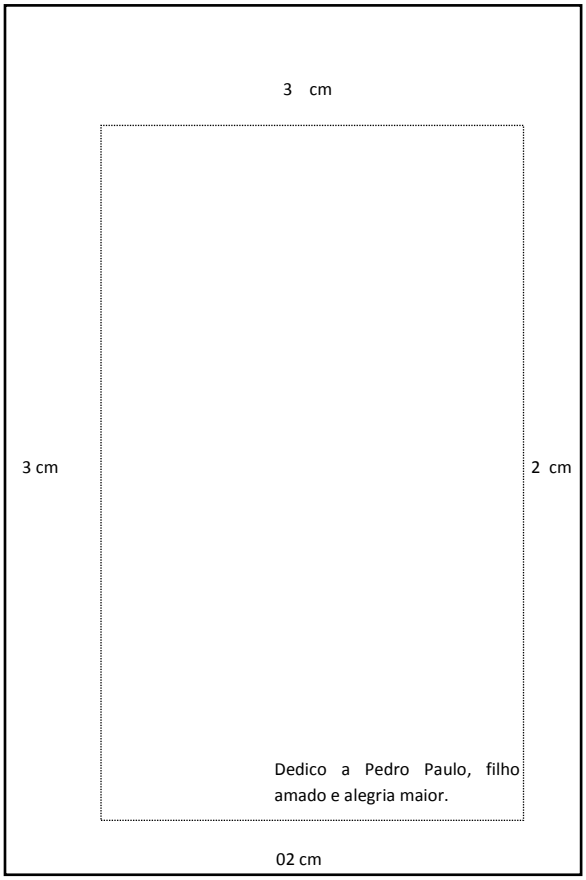
_____ - _____
Profº Ms. Diogo Gonzaga Torres Neto - UNIR Nota

_____
Média

Cacoal / RO
2010

(02 cm)

APÊNDICE D: MODELO DA DEDICATÓRIA



APÊNDICE E: MODELO DE AGRADECIMENTOS

3 cm

3 cm

2 cm

Aos professores Bertolo Alves, Antônio Pedro e Kátia Duarte sempre presentes nos momentos que antecedem a uma publicação. Aos alunos Armênia e Pitangi, pelas horas dedicadas na leitura desse texto e indicações de pontos a serem melhorados. Agradecimentos sinceros!

2 cm

APÊNDICE F: MODELO DE EPÍGRAFE

3 cm

3 cm

"No caso brasileiro, não se poderia admitir a ocorrência de desperdícios. Mas existem, tanto ou mais do que em países desenvolvidos. Paradoxalmente manifestam-se até em maior grau nos setores desfavorecidos da economia, e mais nos países desenvolvimento do que em nações ricas que convivem com a falta de recursos, da qual são causa e conseqüência."

Claude Machline (1996)

2 cm

2 cm